



Não Queira
No Sua, Oito
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

DESAFIOS DO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NO NORDESTE: PERSPECTIVAS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Darla De Oliveira Gomes¹
Mariane Da Silva Pires²
Livian Chagas De Paiva³
Thainara Leonel Lopes Barros⁴
Georgia Maria Feitosa E Paiva⁵

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é hoje um dos maiores desafios da saúde pública brasileira. Afeta cerca de 30% dos adultos no país, número que cresce ainda mais em regiões marcadas por desigualdade social e difícil acesso à saúde, como o Nordeste. Na Atenção Básica, tratar bem a hipertensão não é só diagnosticar cedo, mas manter o paciente aderido ao tratamento ao longo do tempo. Dessa forma, o problema seria o uso inadequado de medicação, esquecer doses, se automedicar ou parar o remédio por conta própria, segue como o principal entrave ao controle da doença. Some-se a isso fatores culturais e comportamentais da região, como a resistência dos homens em procurar atendimento preventivo, e fica claro por que as estratégias de saúde nem sempre funcionam. **Objetivo:** Buscou identificar quais estratégias vêm sendo utilizadas na Atenção Básica do Nordeste para reduzir o uso indiscriminado de medicamentos no tratamento da hipertensão, além de analisar os resultados alcançados pelos pacientes. **Metodologia:** Optou-se por uma revisão integrativa da literatura, de abordagem mista, com pesquisa nas bases LILACS e no Portal de Periódicos da CAPES entre abril e maio de 2026, utilizando os descritores hipertensão, atenção básica e medicamentos. A seleção seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão previstas pelo protocolo PRISMA, contemplando publicações de 2020 a 2026, com dados interpretados por análise comparativa e de conteúdo. **Resultados:** A partir da análise dos seis artigos selecionados, os estudos identificaram que os diuréticos (56,29%) e os esquemas de biterapia são os tratamentos mais frequentemente prescritos para o controle da hipertensão. Os autores também observaram baixas taxas de adesão ao tratamento, que chegaram a 86,8% em determinados grupos, associadas à polifarmácia e ao conhecimento limitado dos usuários sobre a finalidade da terapia, visto que nove em cada dez participantes acreditavam que os medicamentos eram destinados apenas ao alívio de sintomas agudos. Em contrapartida, as pesquisas que avaliaram estratégias de educação em saúde e acompanhamento multiprofissional verificaram aumento da adesão, alcançando 91,2% em determinados grupos. Os achados indicam ainda que o tratamento medicamentoso isolado não é suficiente para assegurar o controle da pressão arterial, considerando que um dos estudos não identificou associação significativa entre o manejo farmacológico e o controle pressórico ($p=0,807$), enquanto a inatividade física esteve presente em 93,1% dos pacientes. **Conclusão:** Nesse contexto, os estudos reforçam a necessidade de integrar o cuidado farmacológico a ações de educação em saúde, promoção de hábitos saudáveis e acompanhamento multiprofissional, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Essas estratégias podem favorecer o uso racional de medicamentos, fortalecer os vínculos comunitários e contribuir para a redução das desigualdades no SUS.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Em Que Medida O Meu Trabalho Contribui Para “Diversidade, Inclusão E Transformação Social”: Promovendo hábitos saudáveis e acompanhamento multiprofissional, especialmente na Atenção Primária à Saúde, por meio de um cuidado que considere as condições socioeconômicas, o nível de escolaridade e as necessidades das populações vulneráveis.

Palavras-chave: hipertensão; atenção básica; medicação.

ICS - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CAMPUS DAS AURORAS, Discente, darlagomes.aluno@unilab.com.br¹

ICS - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CAMPUS DAS AURORAS, Discente, mariane_pires@aluno.unilab.edu.br²

ICS - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CAMPUS DAS AURORAS, Discente, liviancp06@gmail.com³

ICS - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CAMPUS DAS AURORAS, Discente, leonelthainara@aluno.unilab.edu.br⁴

ILL - INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURA, CAMPUS DO LIBERDADE, Docente, georgiafeitosa@unilab.edu.br⁵